

Companheiros do campo e da cidade são recebidos com descaso pelo governador

Depois de duas horas de espera, até que enfim o governador Paulo Hartung atendeu a comissão da Via Campesina e várias entidades, entre elas o Suport-ES, com suas pautas de reivindicações, no início da tarde desta quarta-feira, dia 6. O governador foi curto e grosso em suas breves palavras com as entidades, repassando a pauta aos seus secretários.

O Suport-ES, representado pelo presidente Ernani Pereira Pinto e os diretores Jairo Silva e Rafael Pinheiro, lamentou a ausência de representantes das câmaras municipais, estadual e federal, que se dizem do povo e que tiveram o voto do povão, entre outras lideranças urbanas. Como dizia o saudoso arcebispo de Vitória Dom João Batista da Mota Albuquerque, na época de ditadura, "só o povo salva o povo". E tendo em vista os tempos atuais, o Suport-ES acrescenta "só o trabalhador salva o trabalhador".

Assinam o documento entregue ao governador: Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), CAF de Vila Pavão, RACEFFAES, Paróquia IECLB de Pancas, APAGEES, STR (São Gabriel da Palha e Vila Valério), SINTVEST, E.E.E.F Córrego Queixada, EMEIC Francisco Mattedi (Córrego General Rondon), APACRA (Vila Valério), ASPEDRO, Associação de Agricultores do Dourado, Associação de Agricultores do Mação, COOPSTATE, Obra Social Santa Luzia (Pancas), Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa (CPC), Sindibancários, Sindaema, Suport-ES, Sindilimpe e Sindsaúde.

Veja abaixo a jornada dos companheiros do campo e da cidade por dignidade, com a pauta de reivindicações, inclusive dos portuários.

AGENDA DE REUNIÕES:

08/04 (sexta-feira)

Às 14 horas, no Assentamento Sezínio Fernandes de Jesus, em Linhares, reunião com secretário de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, sobre educação.

13/04 (quarta-feira)

Às 14 horas, os secretários de Direitos Humanos e da Casa Civil vão receber os urbanos.

04/05 (quarta-feira)

Às 14 horas, no Km 41, em São Mateus, reunião com os secretários da Agricultura, de Meio Ambiente, Idaf e Iema.



Cartaz levado por companheira mostra imagem que retrata o fechamento das escolas no campo, considerado crime: estudo das crianças é feito muitas vezes em casa, sob precárias condições, sem orientação profissional. E os bebês que dormem embaixo da mesa devem seguir o mesmo triste caminho.

JORNADA

por **DIGNIDADE** dos
trabalhadores(as) do
CAMPO e da CIDADE!



PORQUE ESTAMOS NOVAMENTE NA RUA HOJE?

Depois de muita luta, marchas, atos públicos e de acampamento foi possível construir uma agenda com o governo Paulo Hartung.

Antes disso, buscamos interlocução com diversos aliados, parceiros e membros de governo desde novembro de 2015, mas a audiência não saiu.

Ocupamos a superintendência de Educação de São Mateus, mas não houve avanço.

Ocupamos a SEDU por mais de três semanas, mas o governo não deu sinal de diálogo.

Por último, ocupamos o Palácio Anchieta no dia Internacional da Mulher (8/3) e depois de muita conversa com os interlocutores do Estado, foi agendada a Audiência com o governo Paulo Hartung. Organizações do campo e da cidade estiveram nessas atividades.

E hoje viemos para essa audiência. Enquanto uma equipe representando os vários movimentos do campo e da

cidade reúne-se com o governo, nossa base marcha pela cidade e aguarda ansiosa o avanço na pauta de negociação, na expectativa de resultados favoráveis aos trabalhadores.

Viemos buscar respostas sobre (os seguintes temas):

1. CRISE HÍDRICA

Reconhecimento e responsabilidade do Estado pelos prejuízos em função da seca no ES. Os trabalhadores não podem e não conseguem assumir os prejuízos causados pela seca que atinge o estado. Sem intervenção do governo estadual a favor dos trabalhadores a tendência é o acirramento dos conflitos no campo e na cidade.

QUEREMOS:

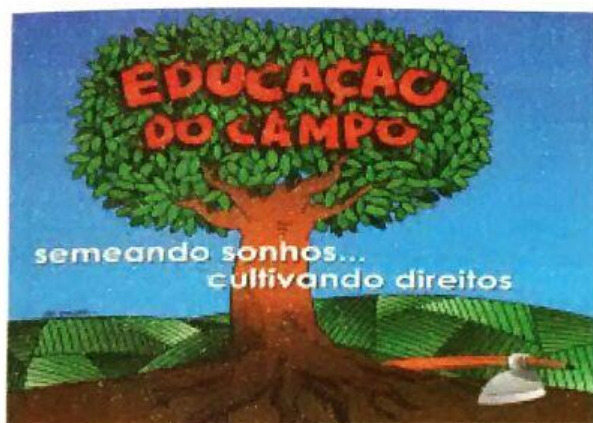
- Políticas públicas de convivência com a seca e reparação aos prejuízos sofridos pelos camponeses.



Cafezal destruído pela seca!

2. EDUCAÇÃO DO CAMPO

Reconhecimento da Educação do Campo enquanto Dever do estado e Direito dos povos camponeses. A educação é um direito e necessidade garantido na constituição a todos/as, devendo ser pública, de qualidade e oferecida nos locais onde os sujeitos estão – “A escola deve estar onde o povo está”.



QUEREMOS:

- Reconhecimento da Pedagogia da Alternância enquanto proposta pedagógica de funcionamento das escolas. Esta deve ser assegurada a todos/as que optarem pelas mais variadas formas de funcionamento, através dos vários tipos de instrumentos pedagógicos.
- Criação de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas áreas de assentamentos.

3. OBTENÇÃO DE TERRA

A desconcentração da terra é um dos principais pilares para a solução dos conflitos no campo e na cidade.

QUEREMOS:

- Implantação de políticas estaduais para a Reforma Agrária.
- Políticas favoráveis à produção de alimentos saudáveis.

4. GARANTIA DA VIDA E DIREITOS HUMANOS

O Espírito Santo é o segundo estado mais violento do país. É lamentável que haja tanto desrespeito aos direitos que cada ser humano possui de viver com dignidade.

QUEREMOS:

- O fim da violência e da criminalização da pobreza no campo e na cidade, que vem massacrando principalmente as mulheres e a juventude negra.
- A implantação de políticas públicas preventivas e compensatórias de combate ao racismo e à opressão de gênero.

5- DIREITOS TRABALHISTAS E SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

Nós temos um banco público estadual que precisa estar totalmente a serviço do povo capixaba. E não a mercê dos interesses do grande empresário, que agride o meio ambiente e extingue postos de trabalho para garantir seus lucros. No mesmo sentido, os investimentos prioritários do Governo do Estado deve ser na universalização de políticas públicas de qualidade para toda a população.

PAUTA DOS PORTUÁRIOS

QUEREMOS:

- A garantia de que o Banestes continuará público e estadual e plenamente voltado aos trabalhadores(as) do campo e da cidade.
- Valorização dos servidores públicos, pagamento de causas trabalhistas e cumprimento das convenções coletivas de todas as categorias que prestam serviços para o Estado.
- Condições dignas de trabalho e remuneração justa para todos.
- Fim da precarização causada pelas terceirizações na área da saúde. Realização de concursos públicos e garantia do sistema de saúde pública e de qualidade, que atenda às populações do campo e da cidade.
- Suspensão imediata da PPP de Vila Ve-

lha;

- Criação do Plano Estadual de Segurança hídrica.

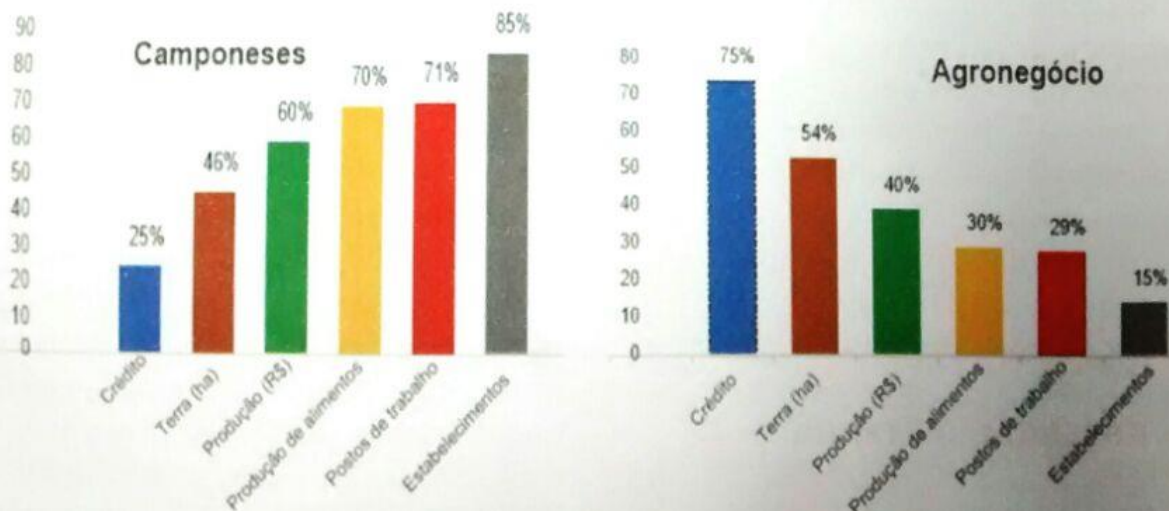
• Que toda nova destinação de instalações portuárias para exploração indireta do bem público, conforme a Lei dos Portos, ocorra mediante concessão e arrendamento.

DENUNCIAMOS:

- O crime ambiental e social da Samarco, Vale e BHP.
- A expansão da monocultura de eucalipto que avança sobre as terras agricultáveis no ES.
- O fechamento das escolas do campo e da cidade, pois estas ações do governo têm sido realizadas a benefício do Mercado de Educação e em prejuízos à classe trabalhadora.

DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?

Espirito Santo Dois projetos divergentes



Fonte: IBGE/SIDRA Censo Agropecuário 2006

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.
O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**

Acesse nosso site: www.support-es.org.br